

EXPEDIENTE EDITORIAL

Editores

Rafael Peregrino da Silva, rperegrino@linuxmagazine.com.br
Rafael Pereira Rrigues, rrrigues@linuxmagazine.com.br

Direção de Arte e Projeto Gráfico

Luciano Hagge Dias, lhagge@linuxmagazine.com.br

Centros de Competência

Centro de Competência em Software:
Oliver Frommel, ofrommel@linux-magazine.com
Centro de Competência em Hardware:
Mirko Dölle, mdoelle@linux-magazine.com
Centro de Competência em Redes e Segurança:
Achim Leitner, aleitner@linux-magazine.com

Correspondentes & Colaboradores

Alexandre Barbosa, Augusto Campos, Carsten Schnober, Christian Baun, Christiano Anderson, Dave Phillips, Fabrizio Ciacchi, Joe Casad, Jörn Reder, Julio Cezar Neves, Marcel Hilzinger, Marco Kraus, Martin Loschwitz, Mirko Albrecht, Oliver Frommel, Piter Punk, Rafael Rrigues, Rafael Peregrino da Silva, René Rebe, Tim Schürmann, Zack Brown.

Confeção do CD-ROM

Ricardo D. Dalceño, rdalceño@linuxmagazine.com.br

Tradução e Revisão

Henrique Cesar Ulbrich, henrique.cesar@ermida.com
Julia Vidili, julia.vidili@ermida.com

Design da Capa

Pinball, info@pinball-werbeagentur.de

Anúncios:

www.linuxmagazine.com.br/Advertise

Brasil

Wladimir Porto, anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel./Fax: +55 (0)11 3345 1002
Cel.: +55 (0)11 8457 1761

Todos os países (exceto Alemanha, Áustria e Suíça)

Brian Osborn, ads@linux-magazine.com
Tel.: +49 (0)6509 910 495
Fax: +49 (0)6509 910 497

Alemanha, Áustria e Suíça

Osmund Schmidt, anzeigen@linux-magazine.com
Tel.: +49 (0)6335 9110
Fax: +49 (0)6335 7779

Diretoria

Rafael Peregrino da Silva, rperegrino@linuxmagazine.com.br
Claudio Bazzoli, cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Linux Magazine

Av. Eng.º Luis Carlos Berrini, 1500
Conj. 103 – Brooklin Novo
04571-000 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 3345 1002
Fax: +55 (0)11 3345 1081

Assinaturas:

www.linuxmagazine.com.br/Subscribe
Preço: (12 edições incluindo CD mensal): R\$143,00
Email: assinaturas@linuxmagazine.com.br
Preço Unitário: R\$14,90

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.ca – Canadá
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linux-magazin.ro – Romênia

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advinham de seu uso. A utilização de qualquer material da revista bem como do CD-ROM incluso ocorre por conta e risco do leitor. O CD-ROM foi testado extensivamente e, até onde pudemos verificar, se encontra livre de qualquer vírus ou outro tipo de software de conteúdo malicioso, bem como de defeitos.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assume-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, são fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por: Linux New Media do Brasil Editora Ltda., São Paulo/SP, Brasil.

Distribuído por Fernando Chinaglia Distribuidora.

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Impressão e Acabamento: Editora Gráficos Burti LTDA

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil



em processo de filiação

Patentes de Software

Prezado leitor, prezada leitora da Linux Magazine,

apesar de não serem válidas no Brasil por enquanto – ou melhor, enquanto não entrarmos para a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) – as famigeradas Patentes de Software possuem o potencial para colocar em perigo o ecossistema em que o Software Livre (SL) se desenvolveu.

No mundo de hoje, patentes são, de modo geral, uma coisa ruim. Essa afirmação pode parecer forte, mas é verdadeira – e a verdade, especialmente quando se trata de tecnologia, raramente é confortável. Um exemplo célebre de como a concessão de patentes pode ser questionável e travar o progresso é o caso da invenção do telefone. No dia 14 de fevereiro de 1876, Alexander Graham Bell (1847 – 1922) submeteu ao *United States Patent and Trademark Office* (USPTO – o escritório de marcas e patentes norte-americano) seu pedido de patente para o telefone. Duas horas mais tarde, Elisha Gray (1835 – 1901) submeteu um pedido de patente para um equipamento com a mesma finalidade que havia desenvolvido de maneira totalmente independente, já que não conhecia o trabalho de Graham Bell. A ironia da história é que, embora Graham Bell não tivesse um protótipo funcionando quando submeteu o seu projeto à apreciação do USPTO e, além disso, o dispositivo descrito no pedido da patente não fosse capaz de funcionar, após dois anos de litígio com Gray – cujo equipamento funcionava – Graham Bell acabou por receber do USPTO os direitos e os créditos pela invenção do telefone. Um oficial do escritório de patentes admitiu mais tarde ter vendido a idéia de Gray aos advogados de Graham Bell, coisa de que Gray nunca veio a saber. Em resumo: patentes foram criadas para proteger inovações, mas isso, na prática, significa proibir alguém de ter as mesmas idéias de uma outra pessoa, o que é (no mínimo) injusto. O sistema de patentes é, além disso, anti-capitalista, uma vez que interfere na economia de mercado.

Patentes de software são especialmente ruins – e para o Software Livre elas são uma catástrofe. Por quê? Vamos pensar como o SL é desenvolvido: normalmente, alguém tem uma idéia para resolver um problema específico. No caso do Linux, por exemplo, Linus Torvalds queria apenas criar um emulador de terminal para acessar seus emails nos servidores da Universidade de Helsinque via modem. Como dispunha de tempo e conhecimento para fazê-lo, ele desenvolveu um programa que acabou por evoluir para o que conhecemos hoje por Linux. Já imaginou se ele tivesse tido que consultar uma base de dados com todas as patentes de software do mundo para saber se precisaria pedir permissão - ou mesmo pagar - para fazer o **seu próprio** emulador de terminal? A espontaneidade para resolver um problema, tal como criar um driver para Linux para a minha impressora, iria esbarrar em questões legais com as quais os desenvolvedores, como pessoas físicas, não podem e não querem se preocupar.

O cenário descrito no parágrafo anterior já ocorre nos países em que a legislação vigente possibilita as patentes de software. Um exemplo prático no mundo Linux é o sistema de arquivos Tux2. Em 2000, esse sistema tinha tudo para se tornar uma tecnologia revolucionária, trazendo todas as vantagens de um sistema com *Journaling sem* usar *Journaling*. Apesar de os conceitos e técnicas por trás do Tux2 terem sido desenvolvidos em 1989 e até mesmo uma implementação dessas técnicas existir desde aquela época, patentes registradas pela empresa Network Appliance, Inc. a partir de 1998 desestimularam Daniel Phillips, o criador do projeto, a dar continuidade a ele.

Não é por acaso que os desenvolvedores do premiado projeto *MPlayer* trocaram a página de entrada do seu site na Internet por um alerta quanto aos perigos que as patentes de software representam para todos nós. Pense nisso... e boa leitura!



Rafael Peregrino da Silva
Editor

